



## **O USO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Pontes Soares <sup>1</sup>  
Luiza Alves de Oliveira <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar experiências em sala de aula vivenciadas pelos discentes do curso de Pedagogia da UFRRJ/campus Seropédica no Programa Residência Pedagógica, abordando temas como educação sexual e o uso da literatura infanto-juvenil na alfabetização de crianças da educação infantil em uma escola pública do município de Seropédica. Elucidando a prática e construção de um trabalho realizado com uma abordagem que tem como objetivo promover a aprendizagem dialógica e crítico-reflexiva.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Sexual; Residência Pedagógica; Pedagogia.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) - em seu subprojeto “A Pedagogia e a alfabetização - as práticas de leitura e escrita das crianças e suas famílias como base” - tem como um dos seus principais objetivos levar aos discentes do campus de Seropédica às experiências da prática docente junto à teoria acadêmica, reconhecendo o processo de alfabetização de forma prazerosa e contextualizada. Dessa forma, o uso da literatura infanto-juvenil agrega-se significativamente ao processo de aprendizagem, pois aproxima as crianças do código escrito e de seu uso político-social. Assim, acreditamos em um processo de alfabetização que não só se faz pela leitura das palavras, mas também entendê-las e relacioná-las com a leitura do mundo e sua realidade (Freire, 2001, p. 130).

As experiências de formação docente no PRP têm contribuído essencialmente para a formação de futuros docentes, fazendo-nos refletir para que a alfabetização seja significativa,

---

<sup>1</sup> Residente Pedagógica, Bolsista pela Capes. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [julianapontes@ufrj.br](mailto:julianapontes@ufrj.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, [luizaoliveira@ufrj.br](mailto:luizaoliveira@ufrj.br);



na qual as crianças possam ser protagonistas do seu aprendizado. Os teóricos apresentados pelas coordenadoras nos fazem refletir sobre as práticas em sala de aula, sempre buscando por uma aprendizagem crítica, aperfeiçoando e reinventando a prática docente. À vista disso, com o texto discutido em uma das reuniões do programa: *“Alfabetização não tem receita, mas tem princípios”* da professora doutora em educação Patrícia Corsino, debatemos entre os residentes e preceptores a importância do uso da literatura no processo de alfabetização e o uso dos livros na escola para além da finalidade de ensinar a escrever, mas exercendo funções da realidade e do cotidiano dos alunos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A formação dos licenciandos de Pedagogia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/Seropédica), possui um currículo focado na experiência dos três pilares da universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) e uma formação que potencializa o aprofundamento teórico relacionado com a prática. Além de conter quatro estágios obrigatórios em diferentes segmentos da atuação do pedagogo, incentiva ao longo da formação a participação em atividades como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Assim, ao longo da formação o discente terá diversas oportunidades de contato com a docência e traz a possibilidade de estudarem, pesquisarem e refletirem sobre teorias e práticas de alfabetização.

Em vista disso, o atual tema do subprojeto do PRP - campus Seropédica realizado na UFRRJ, *“A Pedagogia e a alfabetização - as práticas de leitura e escrita das crianças e suas famílias como base”*, destaca a importância da introdução da leitura no processo de alfabetização e a fomentação do trabalho pedagógico por meio da produção das narrativas das histórias de vida das crianças. Desse modo, considera-se que o PRP é de suma importância para a formação dos futuros professores, abrangendo oportunidades dos licenciandos refletirem sobre a construção de uma prática pedagógica inovadora na qual os alunos sejam operantes, incluindo e pensando propostas em consonância com a realidade da criança. Uma das escolas-campo participantes do programa é o Centro Municipal de Educação Infantil Professor Hemetério Fernandes do Rego, onde foi realizada a atividade pedagógica com alunos de uma turma de Educação Infantil.

Durante uma das reuniões do núcleo, foi proposto pelas coordenadoras do Programa uma atividade com um livro infantil que fosse disponibilizado pela biblioteca da escola-campo. Assim, a atividade foi organizada e desenvolvida por um grupo de alunas residentes

junto aos alunos, com idades entre 4 e 5 anos, abordando o tema educação sexual através de dois livros de literatura infanto-juvenil, sendo eles "*Quero Colo!*", de Stela Barbieri e Fernando Vilela, e "*O segredo da Tartanina*", de Alessandra Rocha Santos Silva, Cristina Fukumori Watarai e Sheila Maria Prado Soma. Além da experiência literária, as crianças foram estimuladas a pensar sobre carinho, respeito e principalmente sobre os limites na abordagem dos corpos.

O projeto realizado teve como objetivo promover uma prática pedagógica com a literatura infanto-juvenil e a educação sexual em uma turma de Educação Infantil e dialogar com a comunidade acadêmica sobre os principais resultados e efeitos do trabalho pedagógico com a literatura infanto-juvenil e a educação sexual, desenvolvido por licenciandos do curso de Pedagogia.

O desenvolvimento do projeto aconteceu de forma que as crianças pudessem contar suas próprias histórias. No primeiro momento os alunos formaram uma roda de conversa no tapete e foi lido junto a eles o livro "*Quero Colo!*", em que a cada página as crianças faziam observações sobre as ilustrações dos diferentes tipos de colos e bichos. Após a leitura do livro, surgiram muitos comentários. Com isso, estimulamos a pensarem e conversarem sobre colo e abraço serem uma forma de carinho, e que carinho não machuca e não causa desconforto, orientando que só devemos abraçar quem nos sentimos confortáveis. Assim, abriram debates sobre não falar com estranhos e que nós, da escola, estamos sempre disponíveis para ouvi-los. Em seguida, foi colocada a música "*Boneca Juju - Nisso ou Naquilo*", que fala sobre onde podem tocar no nosso corpo. Para finalizar o primeiro dia estimulando suas narrativas, foi pedido que contassem suas histórias sobre afetos através de um desenho.

Seguindo o planejamento, no segundo dia de projeto, foi lembrado sobre o assunto da última atividade e sobre respeito. Então, aconteceu a leitura do segundo livro "*O segredo da Tartanina*", um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Após a leitura, foram feitos questionamentos para a discussão sobre o livro. O boneco feito de materiais recicláveis foi uma forma visual encontrada para se falar sobre o corpo e onde pode ser tocado, e os próprios alunos apontaram os lugares onde não podem ser tocados e os lugares permitidos. Posteriormente, foi tocada de novo a música "*Boneca Juju - Nisso e Naquilo*", mas dessa vez sinalizando no boneco os locais marcados, os lugares permitidos e não permitidos junto a música. Com isso, a turma escolheu um cantinho para deixar o boneco,

marcando o lugar em que possam recorrer quando quiserem contar para a professora sobre algum toque inadequado.

Os caminhos utilizados para a realização foram os materiais: 1. Livro infantil "*Quero Colo!*", de Stela Barbieri e Fernando Vilela, e "*O segredo da Tartanina*", de Alessandra Rocha Santos Silva, Cristina Fukumori Watarai e Sheila Maria Prado Soma; 2. papéis e lápis de cor; 3. boneco feito de materiais reciclados; 4. caixa de som. O método utilizado foi a contação de história e a canção "Nisso e Naquilo" da Boneca Juju.

## CONCLUSÃO

Compreende-se a importância de se repensar a prática em sala de aula em busca de uma aprendizagem de qualidade e pensada na realidade e contexto de cada criança, fomentando a autonomia dos alunos e estimulando sua criatividade e narrativas.

Entende-se que a educação sexual é um assunto ainda considerado tabu na sociedade e principalmente para ser levantado nas escolas. Entretanto, a partir desse projeto realizado no Programa Residência Pedagógica, compreendemos a importância de se abordar um assunto que pode evitar abusos e proteger crianças e jovens. Conforme a Secretaria de Comunicação Social, no portal do Governo Federal,

Abordar educação sexual nas escolas também é uma forma de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. De acordo com o Ministério da Saúde, no período de 2015 a 2021, foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 contra crianças e 119.377 contra adolescentes. Em 2021, o número de notificações foi o maior registrado ao longo do período analisado, com 35.196 casos.

De acordo com levantamento de 2021, o cenário da violação que aparece com maior frequência nas denúncias é a residência da vítima e do suspeito (8.494), a casa da vítima (3.330) e a casa do suspeito (3.098). Diante desse quadro, a escola torna-se um espaço ao qual a criança e o adolescente podem recorrer. Professores podem contribuir tanto na escuta e acolhimento das vítimas de abuso. Assim como a educação sexual traz para a sala noções para a prevenção dessa violência, como reconhecer que certas formas de tocar em crianças não são permitidas ou demonstrar o que fazer se alguém as tocar de maneira não permitida. (2023)

Os resultados obtidos a partir das discussões foram: (1) as possibilidades das crianças compreenderem ludicamente quais partes do corpo podem ser tocadas, (2) o que fazer diante do toque sem permissão e (3) a importância do respeito e acolhimento.

Como residentes e professores em formação compreendemos, na vivência do projeto desenvolvido, a relevância de se trabalhar literatura infanto-juvenil e educação sexual, de forma a evidenciar o papel da escola como agente transformador na sociedade. A abordagem por meio da literatura, constitui-se elemento facilitador para o diálogo relacionado a questões

de educação sexual, além de estimular o protagonismo infantil. Como gestores de sua própria aprendizagem, as crianças desenvolvem pensamento crítico sobre a temática do afeto e do toque do corpo, de forma a compreender sobre o respeito e que seus sentimentos são válidos. Portanto, aumentam-se as chances de denúncias sobre o abuso sexual infantil e outras problemáticas enfrentadas no cotidiano dos alunos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. 2. ed: Paz & Terra, 2014.

CORSINO, Patrícia. **Alfabetização não tem receita, mas tem princípios**. p.3. 2021.

**Site institucional do governo ref. com BRASIL, Educação sexual não estimula atividade sexual.** Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/3/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>>. Acesso em: 9 out. 2023.

BARBIERI, Stela; VILELA, Fernando. **Quero Colo!** São Paulo: SM, 2016.

SOMA, Sheila; SILVA, Alessandra;

WATARAI, Cristina. **O Segredo da Tartanina**. São Paulo:Universidade da Família, 2011.

ALBA, Marília. **Musicalização Nisso e Naquilo - Contra o Abuso Sexual Infantil - 18 de Maio - Educação Infantil**. Youtube, 12 set 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TpBFFJ30AfI&t=38s>.

Organização Mundial da Saúde. **18/5 – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes** | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/18-5-dia-nacional-de-combate-ao-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.